

Morte de reitor após abuso da PF é tema de documentário na GGN

Um dia antes de se suicidar, o então reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, foi ao cinema. Naquele 1º de outubro de 2017, estava em cartaz o filme "Polícia Federal: a lei é para todos", com um enredo que glamourizava o trabalho da delegada Erika Marena na operação "lava jato".



Esse e outros episódios serão apresentadas no documentário

"Levaram o reitor: Quando o modelo lava jato adentrou uma Universidade", da [GGN](#), que estreia na próxima segunda-feira (13/12), às 21h, desnudando a série de erros e abusos que precipitaram o fim trágico da vida de Cancellier e deixaram marcas indelévels nas vidas dos envolvidos — exceto, até agora, para os perpetradores da violência institucional.

Cancellier foi preso em julho de 2017, junto com outros seis professores universitários, sob acusação de chefiar uma quadrilha que teria desviado R\$ 80 milhões de dinheiro público da educação. A cifra, divulgada com estardalhaço, na verdade, correspondia ao total dos repasses para um programa de EaD ao longo de oito anos. Os supostos desvios, depois foi esclarecido, não chegavam a R\$ 2,5 milhões.

A operação foi chefiada pela mesma Erika Marena que é endeusada no filme sobre a PF. A prisão foi determinada pela juíza Janaína Cassol Machado, que saiu de licença um dia após a decisão. No dia seguinte, a juíza substituta Marjôrie Cristina Freiberger decidiu soltá-lo imediatamente por falta de provas.

Mesmo solto, o professor continuou sem o direito de pisar na universidade durante o inquérito. Ele cometeu suicídio logo em seguida, em outubro de 2017. O inquérito, por outro lado, não [apresentou](#) qualquer prova até o momento.

O ato extremo do reitor colocou em xeque o método de investigação que havia se tornado praxe no Brasil: prende-se e humilha-se primeiro; ouve-se depois. Sob aplausos acrícos da maior parte da imprensa brasileira, era esse o modus operandi da comemorada "lava jato", replicado na investigação sobre supostos desvios de dinheiro público na UFSC.

O documentário foi concluído após 5 meses de investigação, pré-produção, produção, entrevistas feitas por videochamadas, edição e imagens. Os produtores analisaram milhares de páginas de peças judiciais

de diversos órgãos — Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria-Geral da União (CGU), o inquérito da Polícia Federal, as denúncias do Ministério Público Federal (MPF) e os despachos da Justiça Federal, além de documentos de Fundações e outros obtidos pela investigação.

O resultado ficará disponível ao público na próxima segunda-feira, **13 de dezembro**, às **21h**, no canal da **TVGGN** no [Youtube](#). O lançamento contará com um evento prévio, a partir das 19h, com a participação de juristas, acadêmicos e jornalistas.

Veja o trailer:

Date Created

09/12/2021